

4

MASCULINIDADES FEMININAS NO CARNAVAL DE SALVADOR**FEMININE MASCULINITIES IN SALVADOR'S CARVIVAL**

Augusto Ferreira Ramos Filho *
Luiz Geraldo Rodrigues de Gusmão **
Laleska Dayane Oliveira Apolinário***
Fabiano Lucio de Almeida Silva **²⁰**

RESUMO: O objetivo que norteou este estudo foi analisar masculinidades femininas no carnaval de Salvador de 2023. A teoria das masculinidades femininas é um campo interdisciplinar da teoria social que procura compreender e explicar a complexidade da experiência humana diferencial de gênero. Esta teoria se concentra na compreensão do modo como os padrões de masculinidade e feminilidade são construídos e desenvolvidos ao longo da vida e como esses padrões afetam todos os aspectos da vida humana. A coleta de dados se deu por uma etnografia onde o celular se tornou o diário de campo, registrando em gravações de áudio o que era observado, vivenciado ou perguntado às pessoas. Três personagens, Matheus, Leonardo e Ravi, costuram a narrativa do debate e apontam a masculinidade hegemônica como elemento de coerção de outras experiências masculinas que não se enquadram nos padrões da hegemonia. Esses homens, conhecidos como homens subalternos, possuem comportamentos e características que são menosprezados e interpretados como femininos. Esses comportamentos são, geralmente, vistos como inadequados para os padrões de masculinidade hegemônica, o que pode levar ao estigma e à exclusão social. A presença de homens femininos reduz a discriminação e o preconceito em relação à masculinidade feminina, o que ajuda a promover a aceitação mútua e a igualdade entre os gêneros. Além disso, a presença de homens femininos também pode ajudar a desencorajar o comportamento tóxico de gênero, pois eles demonstram que a masculinidade pode ser expressa de forma segura e saudável.

Palavras-chave: Masculinidades. Feminilidades. Carnaval. Etnografia.

* Doutor em Administração. Mestre em Gestão Profissional (AEBV). Professor Adjunto da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8375-4024>. E-mail: augusto.filho@uneal.edu.br

**Mestre em Gestão Pública (UFPE). Graduado em Psicologia (CESMAC). Professor auxiliar da Faculdade Cesmac do Agreste. Professor Assistente da Universidade Estadual de Alagoas. Lattes iD <http://lattes.cnpq.br/2072872751966789>. ORCID: <https://orcid.org/0000.0002-3622-3535>. E-mail: luiz.gusmao@cesmac.edu.br

***. Mestranda em Administração Pública. Pós-Graduação Lato Sensu em Finanças Corporativa (UNINASSAU). Graduação em Ciências Contábeis (UNEAL). Professora do SENAC/AL. ORCID: <https://orcid.org/0000.0002-6147-4168>. E-mail: laleska_apolinario@hotmail.com

**** Doutorando em Direito (UNESA/RJ). Mestre em Saúde Coletiva (IEP-HSL). Pós-graduação Lato Sensu em Direito Administrativo (Centro Educacional Renato Saraiva) e Direito Processual (CESMAC), Pós-Graduação em Gestão em Saúde (ENSP/FIOCRUZ). Graduação em Direito (CESMAC) e Administração (UNEAL). Licenciado em Sociologia (UNOPAR). Professor no Curso de Direito da Faculdade CESMAC do Agreste. Lattes iD <http://lattes.cnpq.br/0352721431140591>. E-mail: fabiano.silva@cesmac.edu.br

ABSTRACT: The objective that guided this study was to analyze female masculinities in Salvador's 2023 carnival. The theory of female masculinities is an interdisciplinary field of social theory that seeks to understand and explain the complexity of the experience of gender. This theory focuses on understanding how patterns of masculinity and femininity are constructed and developed throughout life and how these patterns affect all aspects of human life. Data collection was carried out through an ethnography where the cell phone became the field diary, recording in audio what was observed, experienced or asked of people. Three characters, Matheus, Leonardo and Ravi, weave together the narrative of the debate and point to hegemonic masculinity as an element of coercion for other male experiences that do not fit the standards of hegemony. These men, known as subaltern men, have behaviors and characteristics that are despised and interpreted as feminine. These behaviors are generally seen as inappropriate for hegemonic masculinity standards, which can lead to stigma and social exclusion. The presence of feminine men reduces discrimination and prejudice towards female masculinity, which helps promote mutual acceptance and gender equality. Additionally, the presence of feminine men can also help discourage gender toxic behavior, as they demonstrate that masculinity can be expressed in safe and healthy ways.

Keywords: Masculinities. Femininities. Carnival. Ethnography.

1 INTRODUÇÃO

O leque aberto cobria parcialmente os olhos com longos cílios postiços. Cada unha, alongada em gel, estava pintada de uma cor diferente: azul, verde, branco, rosa e amarelo. O sorriso, típico de alguém se divertindo no carnaval de Salvador- BA era convidativo e simpático. Não é muito incomum ver homens travestidos de mulheres durante a época de carnaval.

Com suas unhas coloridas, Matheus²¹ estava vestindo uma saia curtíssima, bustiê e tênis. As cores predominantes eram rosa e branco, na verdade, era um dos uniformes fantasia de um bloco tradicional do carnaval de Salvador onde os homens se vestem de mulheres. Sorri para Matheus e me apresentei como pesquisador e perguntei se poderíamos conversar. Ele consentiu sorridente. Neste momento, estava sendo auxiliado por uma mulher que arrochava seu bustiê enquanto falava que “uma dama como você, não pode se apresentar com os seios de fora”.

Na verdade, Matheus não tinha seios, era um homem performando uma mulher. Matheus é membro da comunidade LGBTQIAPN+, ainda que explicitamente não o tenha declarado. No entanto, suas falas se auto referem ao feminino. Perguntei se preferiria que usasse os pronomes no feminino ao passo que me informou que não. “Pronomes são

²¹ Nome fictício.

prefixos”, querendo dizer rótulos. “Não gosto de prefixos, prefiro ser livre”. Matheus aparentemente perdeu muito peso recentemente. A pouca roupa mostrava excesso de pele, o que parecia ter sido causado por um processo de perda de peso rápido. “011 é São Paulo, 071 é Salvador. Eu sou 071, Salvador”. Tentando argumentar sua discordância de rótulos “prefixos”, Matheus brinca com as palavras usando os prefixos de telefones que indicam cidades para se autoafirmar pertencente a Salvador. Neste sentido, usa um rótulo para se livrar de outros.

O bloco carnavalesco ao qual Matheus estava inserido é conhecido pela participação de homens heteronormativos partícipes da hegemonia masculina. Matheus, homem subalterno, poderia ser um alvo frágil da hegemonia masculina naquele bloco. Perguntei se ele se sentia acolhido no bloco. Ele então afirma que os que fazem parte do bloco Formiga²² são uma grande família. Que “Formiga não tem nome e nem sobrenome. Ser Formiga é ser um com todos”. Em seguida, começou a citar vários blocos com artistas famosos que tem como público alvo, homens gays. Disse que “lá (nestes blocos) só tem gay padrão²³ que não valoriza pessoas como eu. Aqui, eu sou acolhida, aceita, respeitada”.

Este recorte inicial, o episódio com Matheus, me levou a refletir sobre masculinidades e feminilidades. Este fato, a princípio, foi estranho para mim uma vez que estava em Salvador para aproveitar o carnaval e não para pesquisar. No entanto, o pesquisador em mim, ficou encantado com tantas expressões de masculinidades femininas naquela festa. De forma emergente, me vi inserido em uma etnografia sobre masculinidades femininas no carnaval de Salvador. A partir daquele momento, meu diário de campo foi meu celular que registrava em gravações de áudio tudo o que via, vivenciava ou perguntava às pessoas. Neste sentido, o objetivo que norteou este estudo foi analisar masculinidades femininas no carnaval de Salvador de 2023.

Este artigo foi construído a quatro mãos, no entanto, a etnografia foi realizada por apenas um dos autores. Decidimos manter, neste artigo, flexões de alguns verbos para a primeira pessoa do singular quando se tratava de uma observação etnográfica e, portanto, uma anotação do campo.

O carnaval de Salvador é um dos mais importantes e esperados eventos culturais da cidade. É também um dos mais tradicionais do Brasil, que reúne milhares de pessoas

²² Nome do bloco foi trocado.

²³ Homens que possuem padrão de beleza valorizado pela sociedade. Em linhas gerais, homens fortes, brancos, cabelos bem cortados, barbas impecáveis. Em outras palavras, homens que performam características heteronormativas.

de todas as partes do país e do mundo. No entanto, o que não é tão conhecido é a presença de masculinidades femininas no carnaval de Salvador. As masculinidades femininas são um fenômeno que tem ganhado força e presença nas ruas da cidade durante a época carnavalesca. Essas masculinidades são representadas por homens que usam roupas de mulher e se expressam de uma forma que se desvincula do tradicionalismo e da heteronormatividade. No entanto, as roupas tidas como femininas são expressões externas que se manifestam de forma objetiva. Há elementos mais subjetivos como comportamentos, sentimentos e atitudes que não são identificados facilmente, mas são compreendidos como comportamentos femininos e que, também, se manifestam no carnaval de Salvador.

Esses homens são muito bem-vindos e têm sido acolhidos de forma positiva durante o carnaval. Eles se misturam às multidões e se mostram livres para desfrutar do carnaval da forma que quiserem. A presença de masculinidades femininas no carnaval de Salvador é um símbolo de liberdade e de aceitação. É um exemplo de como a cidade está aberta para a diversidade e para as novas formas de expressão.

Esta aceitação, entretanto, parece acontecer apenas durante a época do carnaval. Segundo a Rede Observatório de Segurança²⁴ “houve aumento de 47% no número de agressões cometidas contra mulheres na Bahia. Entre agosto de 2021 e julho de 2022 foram registrados 301 casos e, no mesmo período do ano passado, o índice foi de 204”. Ainda, segundo o Grupo Gay da Bahia²⁵ “Salvador é a capital mais insegura para os LGBTQIA+ e a Bahia, o segundo estado com maior número de mortes da mesma população”.

O que leva uma cidade a permitir e aceitar homens travestidos de mulheres em uma determinada época do ano e ao mesmo tempo apresentar índices tão violentos contra as mulheres e a população LGBTQIAPN+? A resposta não é simples, uma vez que depende de muitos fatores, como a cultura, a história e as políticas locais. Em Salvador, o carnaval é visto como uma oportunidade para celebrar a diversidade e expressar a liberdade de escolha de identidade. O fato de homens travestidos de mulheres serem

²⁴ REDE OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA. **Secretário de Segurança está errado: Bahia é um estado letal em números.** Disponível em: <<http://observatorioseguranca.com.br/uf/bahia/>>. Acesso em: 25 fev 2023.

²⁵ METRO 1. **Salvador é a capital mais perigosa do país para a população LGBTQIA+, diz relatório do GGB.** Disponível em: <<https://www.metro1.com.br/noticias/cidade/122364,salvador-e-a-capital-mais-perigosa-do-pais-para-a-populacao-lgbtqia-diz-relatorio-do-ggb>>. Acesso em: 25 fev 2023.

permitidos e aceitos no carnaval pode ser um sinal de fetichização objetificada da mulher. A realidade é muito diferente, uma vez que a violência contra as mulheres e a população LGBTQIAPN+ ainda é um problema profundamente enraizado na cultura, que não é adequadamente abordado.

No entanto, a aceitação de homens travestidos no carnaval pode ser usada como fachada, enquanto o machismo, a homofobia e a transfobia ainda estão muito presentes na cidade e os índices de violência contra as mulheres e a população LGBTQIAPN+ são ainda muito altos. O que leva à esse tipo de comportamento é um conjunto de estruturas sociais, econômicas e culturais que dão ao machismo e à discriminação social uma grande força.

2 MULHER NÃO É FANTASIA

O papel da mulher na sociedade sempre foi alvo de discussões e debates. Ainda hoje, em pleno século XXI, o papel da mulher na sociedade é alvo de debates e discussões (Freitas Neves & Andrade, 2021), embora a luta feminista tenha trazido avanços significativos ao longo dos anos (Santos, & Oliveira, 2010). Sendo assim, é fundamental que sejam reconhecidos os direitos das mulheres e que elas não sejam vistas como uma “fantasia de carnaval”.

A fantasia de carnaval está associada a algo forjado, algo que não se realiza, algo que não se relaciona com a realidade. Portanto, ao comparar a mulher com uma fantasia de carnaval, estamos desvalorizando a figura feminina, pois estamos dizendo que ela não tem força suficiente para se realizar, o que é um equívoco.

A representação da mulher como uma fantasia de carnaval é uma forma de desrespeito às mulheres, pois desvaloriza a sua dignidade e contribui para o estereótipo de que a mulher é inferior ao homem. Além disso, a representação da mulher como uma fantasia de carnaval também contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero (Viegas & Carvalho, 2016), pois reforça a ideia de que as mulheres são objetos para uso e consumo dos homens (Zampier & Farias, 2019). O tema da mulher não é uma fantasia de carnaval, é um assunto que precisa ser discutido e questionado na sociedade atual. A desigualdade de gênero ainda é uma realidade e as mulheres ainda enfrentam diversos preconceitos e discriminações (Ferreira, 2019). A representação da mulher como uma fantasia de carnaval é uma forma de excluí-la da sociedade, pois é uma visão reducionista e ofensiva que desrespeita a dignidade feminina.

Estudos científicos mostram que as mulheres enfrentam diversos problemas de desigualdade de gênero em diversos contextos. Estes incluem desigualdades salariais (Teixeira, 2008), desigualdades na educação (Lazzarini et al, 2018), falta de oportunidades de crescimento profissional e discriminação na promoção de cargos (Maldaner, 2021). Além disso, a violência de gênero (Tassinari et al, 2022) ainda é um problema grave que afeta muitas mulheres.

A luta pelos direitos das mulheres é essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Por isso, é fundamental que as pessoas repensem as suas próprias crenças e atitudes para que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária. É necessário que todos reconheçam que a mulher não é uma fantasia de carnaval e que ela deve ser tratada com respeito e dignidade.

3 MASCULINIDADES FEMININAS

A Teoria das Masculinidades Femininas é um campo interdisciplinar da teoria social que procura compreender e explicar a complexidade da experiência humana diferencial de gênero. Esta teoria se concentra na compreensão do modo como os padrões de masculinidade e feminilidade são construídos e desenvolvidos ao longo da vida (Stets & Burke, 2000), e como esses padrões afetam todos os aspectos da vida humana. Esta teoria tem se concentrado na análise dos padrões de masculinidade e feminilidade nos contextos culturais, históricos e sociais (Carvalho, 2017), e como essas formas de masculinidade e feminilidade atuam na formação de relacionamentos, na tomada de decisões e na definição de papéis de gênero (Almeida, 1996).

A Teoria das Masculinidades Femininas também se concentra em compreender como as formas de masculinidade e feminilidade diferem e se relacionam entre si, bem como estas formas são construídas e negociadas socialmente. Esta teoria procura compreender como as pessoas interagem com as formas de masculinidade e feminilidade esperadas de acordo com as expectativas de gênero estabelecidas pela sociedade (Moore, 2000). Esta teoria também procura compreender como as interações entre masculinidades e feminilidades podem influenciar o comportamento das pessoas e como essas interações podem afetar a formação de relacionamentos, a tomada de decisões e a definição de papéis de gênero (Maciel, 2022).

É importante notar que a Teoria das Masculinidades Femininas não se concentra apenas na compreensão da relação entre masculinidade e feminilidade. Esta teoria

também procura compreender a forma como as masculinidades e feminilidades se relacionam com outras categorias de identidades, como a etnia, a classe, a sexualidade, a idade e a capacidade (Duffus & Colliver, 2023). Esta teoria acredita que a compreensão dessas múltiplas identidades é fundamental para compreender a experiência humana.

A Teoria das Masculinidades Femininas tem sido utilizada para ajudar a explicar muitos dos problemas sociais e culturais que enfrentamos hoje, como a violência de gênero (Tassinari et al, 2022), o sexismo e a desigualdade de gênero (Carneiro, 2015). Esta teoria tem sido usada para ajudar a explicar como as relações de poder entre homens e mulheres são igualmente construídas e desenvolvidas socialmente.

Assim, neste artigo, masculinidades femininas é um termo usado para se referir às características, comportamentos e atitudes associadas tanto à feminilidade quanto à masculinidade (Santos, 2013). É uma abordagem para a identidade de gênero que considera que as qualidades femininas e masculinas são interconectadas e complementares, e que não existem duas identidades de gênero distintas e exclusivas. Pode também se referir à aceitação e expressão de ambos os aspectos femininos e masculinos dentro da mesma pessoa.

As masculinidades femininas têm ganhado destaque nos últimos anos, possibilitando o desenvolvimento de um novo debate acerca da identidade de gênero. A masculinidade feminina é a definição de um tipo de identidade que não segue as normas sociais tradicionais a respeito do que é ser homem ou mulher (Rabelo, 2010). É aquela que não se limita aos estereótipos de gênero, mas que abraça outros tipos de masculinidade.

A masculinidade feminina é uma expressão de resistência aos estereótipos de gênero, permitindo que homens busquem fora do padrão social tradicional, novos caminhos para expressar sua feminilidade. É uma forma de reivindicar o direito dos homens serem quem eles querem, além dos limites impostos pela sociedade.

A masculinidade feminina promove o empoderamento dos homens, permitindo que eles adotem características femininas, como o uso de roupas mais justas e a adoção de posturas e comportamentos que são mais identificados com as mulheres (Natt & de Pádua Carrieri, 2016). Os homens femininos são mais vulneráveis, o que significa que são mais abertos a se expressarem e compartilharem seus sentimentos. Eles não têm medo de falar sobre o que sentem ou o que pensam. Isso permite que eles se conectem uns aos outros em um nível mais profundo.

Eles também tendem a ser mais sensíveis às necessidades dos outros e às suas próprias necessidades. Eles são bons em escutar e dar conselhos, algo que pode ajudar a construir relacionamentos fortes e saudáveis (Massih, 2015). Essa nova definição de masculinidade também traz novas responsabilidades para os homens. Eles precisam se responsabilizar por suas palavras e ações, pois isso afeta diretamente os outros. Eles também devem reconhecer a importância de cuidar de si mesmos e de seus relacionamentos.

Os homens femininos têm muito a oferecer às relações. Eles trazem empatia, compreensão e intimidade que podem ajudar a tornar os relacionamentos mais saudáveis e satisfatórios (Moreira, 2013). Eles também mostram que a masculinidade não é uma coisa rígida e inflexível, mas algo que pode mudar e se adaptar às necessidades e desejos de cada pessoa.

Leonardo²⁶ é um exemplo destes homens femininos. Era um vendedor ambulante. Sua barraca improvisada era pequena o suficiente para que pudesse se locomover com facilidade em meio a multidão de foliões que se aglomeravam no Farol da Barra. Eu estava parado ao lado do Leonardo esperando a chegada do bloco sem cordas da Daniela Mercury, o qual iria acompanhar. Havia chegado cedo. Fiquei mais de duas horas ao lado do Leonardo. Juntos vimos os blocos da Timbalada, Fissura, Alok, Major Lazer e Alinne Rosa passarem antes de seguir meu percurso.

A música Bahia Batuque Orixá do cantor Saulo Fernandes descreve bem Leonardo. A música, em seu ponto mais festivo, diz “Deus me livre de não ser baiano, de não ter carnaval todo ano, de chegar o verão e eu ficar sem lhe ver”. Leonardo personificava tudo o que é ser baiano no carnaval. Ao mesmo tempo que Leonardo trabalhava, pulava, dançava, bebia, conversava e sorria sem parar. De alguma forma ele conseguia fazer tudo isso ao mesmo tempo.

Leonardo não era de Salvador, mas do interior da Bahia. Estava ali, durante o carnaval, para ganhar dinheiro com vendas de doces e cigarros. Os preços do cigarro, que vendia apenas por unidade, variavam de acordo com a marca, entre R\$3,00 a R\$4,00. Comprei três cigarros do Leonardo. Durante o tempo que aproveitamos o carnaval juntos, Leonardo não fez nenhuma reclamação. Ele só tinha bom humor, como se estivesse muito grato por viver tudo aquilo, por “ter carnaval todo ano”.

²⁶ Nome fictício.

Em dado momento perguntei quanto era uma carteira inteira de cigarro. Ele sorriu e disse que não dava para vender uma carteira inteira, pois o preço ficaria “muito abusivo”. Ele continuou explicando que queria que todos tivessem uma boa experiência do carnaval, mesmo que os três cigarros que comprei a ele fosse mais caro do que uma carteira inteira do cigarro que esporadicamente fumo.

Leonardo possuía uma simpatia muito agradável. Era convidativo estar perto dele. Na verdade, foi surpreendente ver que o dinheiro que entrava com suas vendas, generosamente voltava para as mãos dos ambulantes que vendiam cerveja, a qual ele colocava em uma caneca térmica estilizada tipo da marca Stanley. “Deus me livre de não ser baiano”. O ponto musical mais empolgante para Leonardo, pelo menos durante o tempo que estive com ele, foi a apresentação do grupo Timbalada. Ele sabia todas as músicas e cantava alto com muito entusiasmo. Me falou que “as pessoas não valorizam o que é bom. A essência da Bahia”, referido-se ao ritmo e o toque do timbal. Leonardo não era o único trabalhador a saber se divertir no carnaval. Amplamente noticiado no carnaval, a Bnews²⁷ difundiu uma matéria que mostrava um cordeiro (pessoa que sustenta as cordas de um bloco de carnaval separando os foliões pagantes dos não pagantes) dando beijo em uma mulher do bloco e logo em seguida outra mulher se une formando um beijo triplo. Não é incomum ver foliões beijando cordeiros e cordeiras, assim como pedirem bebidas alcoólicas para se divertirem enquanto trabalham.

Eu estava com meu marido conversando com Leonardo. O fato de Leonardo estar diante de um casal gay não pareceu algo incomum para ele (o que, realmente, não é durante o carnaval). No entanto, Leonardo, como mencionado anteriormente, não era de Salvador. Este detalhe me chamou atenção. Um homem do interior da Bahia estava conversando de forma natural com um casal declaradamente homoafetivo.

Para mim, foi uma gratificante surpresa ver a despreocupação com a sexualidade para Leonardo. Para ele, não importava quem eu e meu marido éramos. Não teve qualquer reação negativa ou preconceituosa. Ele era apenas sorrisos. Nos pediu em dado momento para tomarmos conta do seu negócio enquanto saía para resolver algo particular. Retornou e acolheu outro vendedor de balas que ficou ao seu lado. Deu alguns dos seus doces para que este outro vendedor pudesse vendê-los. Aparentava não conhecer bem este vendedor

²⁷ BNEWS. **Cordeiro pegador faz beijo triplo com folionas do bloco Camaleão**. Disponível em: <<https://www.bnews.com.br/noticias/bnews-folia/bnews-folia-2023-cordeiro-pegador-faz-beijo-triplo-com-folias-do-bloco-camaleao-veja-video.html>>. Acesso em: 25 fev 2023.

que se aproximou. Não sei se por gratidão ou por afinidade, Leonardo me deu um saquinho de 24g de amendoim torrado Santa Helena. Agradei. Fiquei comovido. Alguém com tão pouco estava disposto a compartilhar o pouco que tinha.

Nosso bloco já estava chegando. O trio elétrico da Daniela Mercury já se aproximava do Farol da Barra. Ela estava na parte superior, na frente do trio, de vestido estilizado com impressões de uma onça pintada nas cores preto e amarelo. Estava cantando “Ela assanha o céu, tudo ela alumia, ilumina a noite, incendeia o dia, ela veio do vento, ela veio do vento, ela veio do vento²⁸”. Nos despedimos de Leonardo desejando um excelente carnaval. Ele sorriu e desejou o mesmo.

Leonardo personificava um homem feminino. Era inteligente, possuía uma capacidade de raciocínio e análise bem desenvolvida. Atendia brasileiros e estrangeiros com uma desenvoltura admirável. Era empático, pois era capaz de entender os sentimentos e as necessidades dos outros. Estava sempre sorrindo e de bom humor. Era autoconfiante, uma vez que possuía uma visão positiva de si mesmo. Não se intimidou frente um casal gay e não sentiu que sua sexualidade foi ameaçada por compartilhar aqueles momentos conosco. Era resiliente, pois era capaz de lidar com as adversidades da vida. Vendia seus doces e cigarros e se divertia ao mesmo tempo. Também era criativo, pensava e agia de maneira inovadora para solucionar problemas e alcançar seus objetivos. Não importava se sabia a língua de quem chegava para comprar seus produtos. Pedia ajuda quando necessário. Me pediu para auxiliar uma venda com uma turista de Israel.

Em resumo, Leonardo era sensível e emocional, consciente de sua própria masculinidade e feminilidade, possuía compaixão e empatia em relação ao gênero, raça e orientação sexual. Era capaz de expressar suas emoções e sentimentos e tinha grande disposição para se conectar com os outros. Respeitava as diferenças e tinha um forte senso de identidade e autoaceitação. Mesmo com educação, aparentemente, reduzida, Leonardo fugia dos estereótipos de que homens mais educados tendem a ser mais femininos. Era de origem mais humilde, com valores mais rígidos de conduta masculina, mas mesmo assim, possuía a delicadeza e feminilidade como características marcantes.

²⁸ Música Oyá por Nós de composição de Daniela Mercury e Margareth Menezes.

Eu conheci Ravi²⁹ em um camarote³⁰ no percurso carnavalesco da Barra-Ondina³¹. Era minha primeira vez em um camarote no carnaval de Salvador. Eu sou mais um folião do chão, que gosta de seguir “atrás do trio elétrico vou, dançar ao negro toque do agogô, curtindo minha baianidade nagô, ô, ô, ô, ô³²”. Estranhei um pouco a dinâmica de funcionamento do camarote. Primeiro, não cabe todo mundo na primeira fila do mirante do camarote, o local onde podemos observar os blocos passando. Como havia chegado cedo, encontrei um local privilegiado. Eu estava com meu marido e ao nosso lado Ravi e sua namorada. Rapidamente fizemos amizade e concordamos em revezar lugares para guardar nosso local, caso alguém precisasse sair.

Caso alguém precisasse ir pegar bebida ou ir ao banheiro, a dinâmica era simples: os três que ficavam faziam uma barricada com os braços para guardar o local de quem havia saído. A estratégia funcionou durante toda a noite. Ravi era um jovem por volta dos seus 25 anos, policial, soteropolitano e bastante sorridente.

Ravi sempre ficava atrás da namorada, abraçando-a, oferecendo a ela aconchego e segurança. A princípio, me pareceu um homem hegemônico, mas com o passar das horas percebi um homem muito feminino. Na verdade, era um homem complacente. Estava sempre disposto a concordar com a namorada ou fazer seus gostos. Ele não discutia, apenas sorria frente às dificuldades que enfrentava e as quais presenciei.

A primeira dificuldade foi outro casal que se encontrava do outro lado deles. Aparentemente, havia um revezamento de dois casais para ver a avenida. Um homem deste grupo se incomodava com a namorada do Ravi, aqui denominada Ariel, que colocava suas mãos no apoio do mirante. Parecia que ele sentia que o espaço dele era invadido por ela. Em vários momentos, Ariel se defendeu dizendo a este homem que o braço dela estava no espaço dela e que ele é quem estava invadindo o espaço dela. Ravi apenas olhava a discussão e não falava nada. Esse mesmo diálogo aconteceu algumas vezes durante a noite, tendo Ariel manifestado sua insatisfação e defendido seu território.

Em determinado momento Ravi foi ao banheiro. Fizemos uma barricada para guardar o local dele. Ariel estava do meu lado e me disse: “Ravi é muito passivo. Não se posiciona e nem se coloca nas situações. Eu é que tenho que fazer isso”. A fala de Ariel

²⁹ Nome fictício.

³⁰ Camarote são espaços privados onde os foliões, geralmente, se encontram em um local elevado com vista privilegiada para a avenida onde os blocos carnavalescos passam.

³¹ Um dos mais famosos percursos de carnaval em Salvador.

³² Referência a música Baianidade Nagô de composição de Evandro Rodrigues.

demonstrava que para ela homens e mulheres desempenham papéis definidos. No imaginário dela, cabia a Ravi discutir com o homem que estava tentando entrar no território dela. Era responsabilidade dele proteger, guardar e defendê-la de qualquer situação. Voltaremos a estas falas posteriormente. Antes precisamos ouvir Ravi.

Em outro momento Ariel precisou ir ao banheiro. Fizemos nova barricada. Ravi estava do meu lado. A primeira coisa que ele me falou foi: “Tem certas coisas que é melhor eu ficar calado. Ariel sabe como eu sou. Se for discutir aqui a briga vai ser feia”. Era como se Ravi precisasse me dar uma explicação. Dizer a outro homem, neste caso, a mim, do porque ele não ter “reagido” ao desentendimento ocorrido. Para Ravi sua omissão era cuidado, mas na verdade era uma satisfação de sua inércia frente a dificuldade que o casal enfrentava.

É interessante vermos que para Ariel, Ravi é um homem passivo. Para Ravi, ele era um homem moderado, que continha sua raiva, porque caso não o fizesse, seu temperamento seria explosivo e violento. Um casal com opiniões distintas sobre a performance da masculinidade. De um lado, a mulher que queria exercer seu papel feminino de acordo com a norma social, ou seja, submissa a proteção masculina. Do outro, um homem, que frente a sua incapacidade de lidar com o conflito, precisou se explicar para outro homem sobre o porquê de sua atitude.

O comportamento de Ariel pode ser explicado pelo que se conhece como Teoria do Construtivismo Social, a qual é baseada na ideia de que o comportamento e a cognição dos indivíduos são moldados pela interação com o meio ambiente (Pacheco, 2012). De acordo com esta teoria, as pessoas desenvolvem sua personalidade de acordo com as expectativas e pressões sociais. No caso de Ravi, ele foi pressionado a se comportar de acordo com as normas sociais de masculinidade - isto é, ser protetor e não controlar seus sentimentos - e esta exigência social resultou na incompreensão de Ariel do comportamento moderado que ele apresentou.

A segunda dificuldade foi quando o bloco dos filhos de Gandhi passou na avenida. Os Filhos de Gandhi é reconhecido como um dos principais representantes da cultura do afoxé³³. O bloco é uma fonte de orgulho para os habitantes da capital baiana e para todos os admiradores do legado de Mahatma Gandhi. Além disso, contribui para a

³³ O Afoxé é um ritmo musical brasileiro originário da religião afro-brasileira do Candomblé. É uma forma de música alegre, dançante e vibrante que é executada com instrumentos tradicionais como tambores, maracás, agogôs e caxixis. O afoxé é frequentemente usado em ocasiões sociais, como festas, desfiles, cerimônias religiosas e outros eventos.

preservação da cultura afro-brasileira, pois reúne diversos foliões que dançam com o axé das marchinhas, além de cantar em iorubá. O bloco é considerado um dos maiores ícones da cultura popular brasileira e um dos mais importantes símbolos da cultura afro-brasileira.

Os filhos de Gandhi, composto exclusivamente por homens, vestem túnicas ao estilo oriental em tonalidades branco e azul. Possuem vários adereços de decoração em suas vestimentas como turbantes, broches, pulseiras, braceletes, sombrinhas, borrifadores de alfazema e os tradicionais colares de contas brancas e azuis conforme pode ser observado na figura 1. São dezenas de colares que são trocados por beijos na avenida. Para cada beijo recebido, o filho de Gandhi doa um colar.

Os filhos de Gandhi estavam passando na avenida. Um grupo de cinco homens se juntaram e pareciam estar em um gira³⁴. Um deles começou a cair e se tremer enquanto outros auxiliaram em um movimento ritualístico. Estavam felizes. Em poucos minutos se abraçaram e seguiram a procissão.

O cantor, do alto do trio elétrico, cantava uma música que entendi apenas a frase “alfazema traz”. A frase era como um coro, repetido pela procissão como uma resposta ao cantor. Ao fazer isso, borrifava o ar, para cima, com alfazema, trazendo um cheiro muito agradável. Neste momento, percebi homens enfeitados com adereços não comuns aos filhos de Gandhi: brincos estilizados com penas coloridas, penas nos turbantes, e braceletes brilhosos e interpretados socialmente como objetos femininos. Percebi que, nos filhos de Gandhi, havia representações de diferentes tipos de masculinidades e não apenas a heteronormativa, hegemônica aos adeptos deste bloco. (Figura 1)



Figura 1. Filhos de Gandhi no carnaval de Salvador. **Fonte:** <<https://www.salvordabahia.com/experiencias/afoxe-filhos-de-gandhy-2/>>. Acesso em 07 mar 2023.

³⁴ Ritualística de várias religiões de matriz africana que é constituída por cantos, danças, invocação e incorporação de entidades sagradas.

Estávamos no mirante do camarote quando um filho de Gandhi olhou para Ariel abraçada com Ravi. Estávamos a cerca de cinco metros de altura. O filho de Gandhi fala para Ariel descer, pois queria beijá-la. Queria dar um colar para ela. Ariel apenas sorriu e apesar da obviedade de que estava acompanhada, não disse nada. Ravi, também, não disse nada. Nenhuma contestação, ciúme ou expressão de insatisfação. Ariel ficou flertando com aquele filho de Gandhi, tomando sua cerveja em um canudo, sensualizando com movimentos com a língua. Mais uma vez o filho de Gandhi insistiu para que ela descesse. Ela não disse nada. Neste momento, o filho de Gandhi fala diretamente para o Ravi: “Essa vai ficar para titia”. Ravi apenas sorriu. Não disse nada, mesmo que o filho de Gandhi tenha decidido falar isso para ele quando, até aquele momento, havia falado apenas com Ariel. Um aparente confronto do filho de Gandhi para demarcar território e virilidade como fazem animais quando lutam pelo direito de copular com uma fêmea no cio.

Esse exemplo demonstra bem como a Teoria das Masculinidades Femininas é permeada por uma cultura patriarcal. Aqui, vemos que o filho de Gandhi acredita ser dono do corpo de Ariel (ou de qualquer mulher) e age como se tivesse o direito de fazer o que quiser com ela. Ele não aceita a presença de Ravi, que é o namorado de Ariel, e tenta intimidar o rapaz. Além disso, o comportamento de Ravi é revelador de como a cultura patriarcal influencia os homens: ele não diz nada e apenas sorri, aceitando a posição de submissão que lhe foi imposta. Ainda, é possível observar como Ravi se submete às regras sociais e ao código de poder da masculinidade, aceitando a situação e mantendo o silêncio diante da insistência do filho de Gandhi para que Ariel desça para beijá-lo. Ao mesmo tempo, é possível ver a forma como Ariel exerce a sua “feminilidade”, com seu comportamento sensual e flertatório, mas ao mesmo tempo mantendo o seu poder, já que ela não se submete e mantém a autonomia, não descendo para atender às exigências do filho de Gandhi.

Além disso, ao invés de defender o seu território e demonstrar sua virilidade (como fazem os homens hegemônicos), Ravi não disse nada quando o filho de Gandhi declarou que Ariel "ficaria para titia". Isso demonstra um comportamento mais suave e passivo, características geralmente associadas a comportamentos femininos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Era terça-feira de carnaval. Meus pés estavam cheios de bolhas e cobertos por *band-aids* das comemorações dos últimos cinco dias. Havíamos combinado de sair na pipoca do Durval Léllys e no meio do percurso do Campo Grande³⁵, voltaríamos para seguir a pipoca do Saulo.

O planejamento não foi executado. Ao descermos a Avenida Sete, percebemos a multidão que acompanhava o cantor e compositor Saulo Fernandes. Decidimos esperar a passagem dos blocos próximo ao Largo do São Bento, perto da Praça Castro Alves. Os pés inchados não estavam colaborando. Ficamos curtindo o carnaval parados e vimos Saulo, Leo Santana, Psirico passarem. Em seguida, vinha Daniela Mercury cantando Faraó Divindade do Egito. Sabíamos que Daniela não iria dissipar o bloco na Praça Castro Alves, mas que faria a curva e subiria a rua Carlos Gomes, seguindo o percurso original, mas que muitos artistas não mais cumpriam.

Seguimos Daniela. Não demorou muito para sentir um forte jato de água no rosto que vinha de um agrupamento de homens travestidos de mulheres, membros do bloco Formiga, do qual Mateus fazia parte. Mateus havia dito que, em sua percepção, o bloco era inclusivo e respeitoso. Minha experiência e observação mostram o contrário. O jato de água na minha cara era prova contrária às palavras de Mateus. Eu estava de mãos dadas com meu marido quando fui atingido. Ao longo dos anos percebi que os Formigas molham mulheres, crianças e homens gays. Em outras palavras, incomodam e importunam pessoas que não são consideradas homens pela masculinidade hegemônica. Nunca vi um Formiga molhar homens que aparentam pertencer a esta hegemonia.

O jato de água, ao contrário do que Mateus acreditava, não era um forma de despertar as pessoas para o momento presente, um retorno à infância ou até mesmo acordar as pessoas para as belezas do carnaval de Salvador. As armas de água, na verdade, são símbolos fálicos desses homens travestidos. São os troféus que os diferenciam das mulheres. As testemunhas falocêntricas de suas masculinidades. Não é incomum ver estes homens carregando pênis gigantes, de diferentes materiais, como extensão de suas fantasias. Muitas armas de água estão decoradas com consolos de borracha, idealizados para prazeres sexuais, mas ali marcam o território do que os Formigas acreditam ser virilidade, o homem que mesmo vestido de mulher continua sendo um homem, um homem que tem pênis.

³⁵ Um famoso percurso de carnaval em Salvador.

Ao lembrar da forma romântica como Matheus falou do bloco Formiga, percebi que ele deseja homens hegemônicos. Neste sentido, Matheus fantasia a realidade para estar junto deles, próximo do objeto e meta do seu desejo. Romantizar a violência praticada por vários destes homens é negar a realidade. Durante este carnaval, alguns membros do Formiga destruíram uma estrutura de ponto de ônibus no Largo do Campo Grande, em Salvador³⁶, agrediram uma mulher com jatos de água e empurrões³⁷. A fantasia de Matheus de paz e amor no bloco é fruto do poder e opressão da hegemonia masculina. Matheus, homem subalterno, nunca será aceito por esta hegemonia, indisposta a compartilhar seus privilégios com quem não obedece às características físicas, emocionais, psicológicas, culturais e sociais de seus membros. Matheus e todos as outras expressões de masculinidades só serão aceitos através de luta, mas principalmente pela mudança da hegemonia.

A masculinidade hegemônica é um conjunto de práticas sociais que se concentra na relação entre homens e mulheres e outras masculinidades, tendo como princípio a supremacia masculina como padrão. Essa masculinidade hegemônica está estruturada de uma forma mais ou menos complexa, que legitima as estruturas de poder e hierarquia baseadas na dominação masculina. Esta dominação é reforçada por estereótipos, como a ideia de que os homens são mais fortes, mais racionais, mais importantes e mais bem sucedidos que as mulheres e homens subalternos.

No entanto, existem homens que não se enquadram nos padrões de masculinidade hegemônica. Esses homens, conhecidos como homens subalternos, possuem comportamentos e características que são menosprezados pela masculinidade hegemônica. Por exemplo, muitos homens subalternos possuem comportamentos femininos, como sensibilidade, expressão dos sentimentos ou cuidado com outras pessoas. Esses comportamentos são, geralmente, vistos como inadequados para os padrões de masculinidade hegemônica, o que pode levar ao estigma e à exclusão social.

³⁶ METRO 1. **Folhões das Muquiranas destroem estrutura de ponto de ônibus em frente ao TCA.** . Disponível em: <<https://www.metro1.com.br/noticias/carnaval/133392,folioes-das-muquiranas-destroem-estrutura-de-ponto-de-onibus-em-frente-ao-tca-veja-video>>. Acesso em: 09 mar 2023.

³⁷ G1BAHIA. **Foliona é agredida por integrantes do bloco 'As Muquiranas' no carnaval de Salvador.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/carnavalnabahia/noticia/2023/02/23/foliona-e-agredida-por-associados-do-bloco-as-muquiranas-no-carnaval-de-salvador-veja-video.ghtml>>. Acesso em: 09 mar 2023.

O termo "homens subalternos" se refere a homens que não se encaixam nas normas sociais e culturais do que é considerado "normal" para homens.

Apesar do preconceito, é importante lembrar que os comportamentos femininos não são exclusivos das mulheres. Homens subalternos têm os direitos de expressar suas emoções e serem cuidados, assim como as mulheres. É importante que a masculinidade hegemônica seja questionada e que os comportamentos femininos sejam aceitos e valorizados, pois isso contribuirá para uma sociedade mais inclusiva.

É importante que homens femininos como Matheus, Leonardo e Ravi estejam presentes para mudar a masculinidade hegemônica, pois eles mostram que existem outras formas de masculinidade além daquela que é promovida pela cultura dominante. Além disso, a presença de homens femininos ajuda a desconstruir os estereótipos de gênero e mostrar que a masculinidade não é tão rígida e estática como é frequentemente retratada.

A presença de homens femininos reduz a discriminação e o preconceito em relação à masculinidade feminina, o que ajuda a promover a aceitação mútua e a igualdade entre os gêneros. Além disso, a presença de homens femininos também pode ajudar a desencorajar o comportamento tóxico de gênero, pois eles demonstram que a masculinidade pode ser expressa de forma segura e saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. Gênero, masculinidade e poder: Revendo um caso do sul de Portugal. **Anuário antropológico**, v. 20, n. 1, p. 161-189, 1996.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2015.

CARVALHO, G. P. A constituição das categorizações de gênero. In: LEITE, L. S. M. et al. (Orgs.). **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Homocultura**. Salvador: ABEH, 2017. p. 8.

DUFFUS, M.; COLLIVER, B. Gender, sexuality and race: An intersectional analysis of racial consumption and exclusion in Birmingham's gay village. **Sexualities**, v. 26, n. 1-2, p. 145-162, 2023.

FERREIRA, J. P. A desigualdade de gênero que reflete no encarceramento feminino brasileiro. **IAÇÁ: Artes da Cena**, v. 2, n. 2, p. 99-109, 2019.

FREITAS NEVES, F. A.; ANDRADE, A. A. Discursos ultramontanos de D. Macedo Costa sobre o papel da mulher na sociedade. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 14, n. 41, 2021.

LAZZARINI, A. B. et al. Mulheres na ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 188-194, 2018.

MACIEL, D. M. M. **Gênero na perspectiva individual**: Agência, constrangimentos, recursos e oportunidades. 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

MALDANER, C. **A inserção das mulheres em cargos de liderança em uma cooperativa**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MASSIH, E. A masculinidade afetada. **ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura**, v. 13, n. 1, p. 81-86, 2005.

MOREIRA, S. G. M. **Intimidades masculinas**: Representações da intimidade. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

NATT, E. D. M.; DE PÁDUA CARRIERI, A. É para menino ou para menina? Representações de masculinidade e feminilidade. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 7, n. 1, p. 109-131, 2016

PACHECO, N. D. S. P. N. **A sexualidade dos jovens estudantes universitários portugueses**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade da Beira Interior (Portugal).

RABELO, A. O. Contribuições dos estudos de gênero às investigações que enfocam a masculinidade. **Ex aequo**, v. 21, p. 161-176, 2010.

SANTOS, S. M. D. M. D.; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Revista Katálysis**, v. 13, p. 11-19, 2010.

SANTOS, J. C. S. D. **Masculinidades, feminilidades e androginia**: uma análise interpretativa sobre a construção social de gêneros e suas implicações para o exercício da liderança no Poder Judiciário de Rondônia. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Rondônia.

STETS, J. E.; BURKE, P. J. Feminilidade/masculinidade. In: SMELSER, N. J.; BALTES, P. B. (Eds.). *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. Elsevier, v. 8, p. 5535-5541, 2000.

TASSINARI, T. T. et al. Violência de gênero em mulheres estudantes universitárias: evidências sobre a prevalência e sobre os fatores associados. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 105-120, 2022.

TEIXEIRA, M. O. Desigualdades salariais entre homens e mulheres a partir de uma abordagem de economistas feministas. **Revista Gênero**, v. 9, n. 1, 2008.

VIEGAS, P.; CARVALHO, C. M. Estereótipos de gênero e rupturas de sentido no discurso publicitário. In: **Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul**, 17., 2016. Anais...

ZAMPIER, R. L.; FARIAS, R. D. C. P. Entre a subordinação e a agência: uma análise da geossociabilidade feminina a partir do filme Uma linda mulher. **HOLOS**, v. 35, n. 4, p. 1-18, 2019.

Submetido em: fevereiro/2023

Aceito em: março/2023